Atuação da Defesa Civil em Desastres Hidrológicos: Relato de Experiência na Resposta às Inundações em Canoas/RS

Alexssandro Nogueira Costa [1]; Ana Lívia Pontes de Lima[2]; Ana Rosa dos Santos Pinto[3]; Flavia Raquel Silva Coelho Diniz[4]; Laurilúcio Militão Soares[5].

Palavras-Chave – Proteção e Defesa Civil, Solidariedade, Canoas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da equipe da Superintendência de Defesa Civil de São Luís/MA (SUDEC-São Luís), que atuou no município de Canoas/RS destacando a importância da cooperação entre entes federativos, prevista na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, para a resposta aos desastres, a redução de seus impactos e o apoio à recuperação das áreas e populações afetadas.

Em abril de 2024 o Rio Grande do Sul foi atingido pelo que foi denominado de "a maior tragédia climática" dos últimos tempos, o evento hidrológico extremo, com mais de 2,1 milhões de pessoas atingidas. Onde em pouco mais de uma semana, mais de 400 municípios gaúchos tiveram bairros inteiros engolidos por uma precipitação pluviométrica elevada e continua (Defesa Civil do RS, 2024).

Diante destas diretrizes e da gravidade do acontecimento a Defesa Civil de São Luís efetuou uma grande mobilização no intuito de prestar ajuda para a cidade de Canoas/RS, pois foi notório o estado de calamidade pública em que se encontrava. Segundo o IBGE (2020) a cidade é formada por 18 bairros e população de 340 mil habitantes atingindo praticamente 50% de sua área. A elevação do rio dos Sinos do rio Gravataí associado ao sistema de drenagem da região causaram a inundação de centenas de casas com elevação de mais de três metros de água.

A partir de informações disponibilizadas nos veículos de comunicação, redes sociais e canais oficiais o prefeito de São Luís- MA solicitou o envio, à cidade de Canoas, de uma equipe da Defesa Civil local para auxiliar na missão com o objetivo principal de prestar auxílio nos trabalhos durante o desastre.

2 METODOLOGIA

Por se tratar de vivência prática a metodologia utilizada para nortear este trabalho diz respeito ao relato de experiência, bem como o uso da pesquisa ação, pois conforme Tripp (1993), "a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica".

Este artigo apresenta as experiências vivenciadas pela equipe da Superintendência de Defesa Civil de São Luís/MA (SUDEC-São Luís) durante a atuação no desastre hidrológico em Canoas/RS no período de 27 de maio a 13 de junho de 2024. Composta por nove profissionais de diferentes áreas, como engenharia civil, resgate, salvamento aquático, enfermagem e apoio administrativo, a equipe foi mobilizada para Canoas em razão de sua acessibilidade logística, uma vez que outros municípios do Rio Grande do Sul tiveram seus aeroportos comprometidos pelas inundações.

1) Superintendente de Defesa Civil de São Luís-MA, Superintendência de Defesa Civil de São Luís-MA, supdecsaoluis@gmail.com
2) Agente de Defesa de Civil de São Luís-MA, Superintendência de Defesa Civil de São Luís-MA, supdecsaoluis@gmail.com
3) Agente de Defesa de Civil de São Luís-MA, Superintendência de Defesa Civil de São Luís-MA, supdecsaoluis@gmail.com
4) Agente de Defesa de Civil de São Luís-MA, Superintendência de Defesa Civil de São Luís-MA, supdecsaoluis@gmail.com
5) Agente de Defesa de Civil de São Luís-MA, Superintendência de Defesa Civil de São Luís-MA, supdecsaoluis@gmail.com
6) Agente de Defesa de Civil de São Luís-MA, Superintendência de Defesa Civil de São Luís-MA, supdecsaoluis@gmail.com

3 RESULTADOS

Durante o período que a equipe esteve na cidade de Canoas/RS foram realizadas diversas atividades de acordo com a necessidade da fase em que se encontravam os trabalhos de reabilitação e recuperação do cenário após o recuo do intenso volume das águas que atingiram os diversos bairros da cidade. Alcançando os nossos objetivos em prestar auxílio aos trabalhos realizados na fase do pós resgate das vítimas, fase extremamente relevante de atuação da Defesa Civil executando ações voltadas à reabilitação e recuperação.

Resultando na troca de experiências no campo profissional e pessoal, bem como a aquisição de novos conhecimentos e compartilhamento de informações úteis em nosso cotidiano, e ainda, no apoio humanitário dispensado às pessoas afetadas pelo desastre no intuito de passar mensagem de ânimo e fortalecimento. As ações mais relevantes serão descritas abaixo.

3.1 Apoio administrativo na Sede da Defesa Civil de Canoas e atuação no Centro de Distribuição de Alimentos

Em situações de desastres de grandes proporções há a necessidade de apoio administrativo tendo em vista o reduzido efetivo da Defesa Civil local e o elevado número de ocorrências concentradas nos trabalhos in loco. O atendimento prestado estava voltado à viabilização do acesso das pessoas atingidas aos benefícios sociais federais e municipais, à solicitação de vistorias técnicas, à emissão de atestados para fins de trabalho e locomoção, bem como à orientação para inclusão das residências na delimitação das áreas atingidas. Essas atividades foram essenciais para assegurar que a população afetada tivesse acesso aos serviços públicos e às medidas de assistência necessárias durante o período de emergência. Paralelamente a esse atendimento, também foram desenvolvidas ações voltadas à assistência humanitária, compreendendo a separação e entrega de alimentos, cestas básicas e água mineral às famílias atingidas, além do cadastramento das pessoas aptas a receber os insumos. As equipes atuavam ainda no descarregamento de carretas com doações provenientes de diversas regiões do país, movimentando diariamente toneladas de materiais que eram utilizados na montagem das cestas destinadas à população. Em média, cerca de 2.500 cestas básicas eram distribuídas diariamente nesse local, evidenciando a dimensão da operação e a relevância do trabalho desempenhado para atender às necessidades emergenciais da comunidade.



Figura 1. Foto do apoio administrativo e atuação no Centro de Distribuição. Fonte:SUDEC-São Luís/MA, 2024.

3.2 Vistorias Técnicas e Remoção de entulhos

As equipes foram a campo em vistorias às residências atingidas para avaliação da possibilidade de retorno das famílias após a desmobilização dos abrigos, realizando avaliação estrutural e/ou interdição do imóvel caso este representasse risco iminente aos moradores. Nas demais situações eram passadas orientações quanto aos reparos necessários na estrutura do imóvel para permanência dos moradores. Após o parecer de condições de segurança o imóvel era liberado para limpeza e

retorno das famílias. Nessa etapa a equipe retirou os resíduos sólidos das residências decorrentes da inundação como: restos de móveis, utensílios, roupas, alimentos, entre outros. Destaca-se a utilização de EPI's específicos como bota sete léguas, luvas de PVC, capas, jardineiras, óculos de proteção e capacete, devido ao contato direto e risco de contaminação com águas e objetos e matérias contaminados.



Figura 2. Interdição de imóvel após vistoria técnica e limpeza de imóveis afetados pelo desastre. Fonte: SUDEC-São Luís/MA, 2024.

4 CONCLUSÃO

Diante da experiência singular e de elevado impacto institucional proporcionada pela Missão realizada no Município de Canoas/RS, a equipe da Defesa Civil de São Luís/MA considera oportuno registrar algumas observações e reflexões decorrentes da atuação em campo. Evidenciou-se a necessidade do fortalecimento estrutural dos órgãos de Proteção e Defesa Civil, especialmente no que se refere à ampliação da capacidade operacional das Coordenadorias Municipais e Estaduais, por meio de investimentos contínuos em recursos humanos, materiais, logísticos e tecnológicos. Da mesma forma, verificou-se a importância da consolidação de uma integração efetiva entre os entes federativos e os órgãos que compõem o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, de modo a assegurar respostas rápidas, coordenadas e eficientes em situações de desastres de grande magnitude. Torna-se imprescindível que o aperfeiçoamento dessas estruturas ocorra de forma permanente, sem que seja necessário aguardar a ocorrência de eventos extremos para evidenciar limitações operacionais e institucionais (BRASIL, 2012; BRASIL, 2020).

A missão também evidenciou que a atuação compartilhada entre as Defesas Civis dos diversos estados e municípios constitui um dos principais fatores para o êxito das operações de resposta. A cooperação interinstitucional, fundamentada na solidariedade federativa, na integração de equipes e no compartilhamento de conhecimentos técnicos e operacionais, amplia significativamente a capacidade de atendimento às populações afetadas e fortalece a eficiência das ações desenvolvidas. A soma de diferentes experiências, metodologias e práticas consolidadas permite o aperfeiçoamento contínuo dos processos de gestão de riscos e desastres, contribuindo para uma atuação mais coordenada, segura e resolutiva em cenários de elevada complexidade (UNDRR, 2015).

Sob a perspectiva institucional, a participação na Missão Canoas representou uma oportunidade ímpar de capacitação prática e de aperfeiçoamento profissional para todos os agentes envolvidos. A vivência em um desastre de proporções históricas possibilitou a observação direta dos desafios inerentes às operações de resposta, da logística humanitária, da articulação entre os diversos órgãos governamentais e da gestão integrada de recursos e equipes. Os conhecimentos adquiridos e as lições aprendidas constituem importante patrimônio técnico para a Defesa Civil de São Luís/MA, permitindo o aprimoramento dos protocolos operacionais, do planejamento preventivo, da preparação para emergências e da capacidade de resposta do Município diante de futuros eventos adversos (FEMA, 2017).

Por fim, a experiência reforça a convicção de que a excelência na Proteção e Defesa Civil não decorre exclusivamente de ações extraordinárias, mas, sobretudo, da execução qualificada, contínua e comprometida das atividades ordinárias. Nesse contexto, permanece atual a reflexão que sintetiza o espírito da missão: **não se trata de fazermos coisas extraordinárias, mas de realizarmos, de forma extraordinária, aquilo que nos compete fazer todos os dias**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC); dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC). Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. *Manual de Proteção e Defesa Civil*. Brasília: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2020.

DEFESA CIVIL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Boletim atualizado sobre as enchentes no Rio Grande do Sul***.** Porto Alegre, 13 maio 2024. Disponível em boletins oficiais da Defesa Civil do Estado. Acesso em: 4 jul. 2026.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE.Disponível em:< https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20/05/2026.

FEMA – Federal Emergency Management Agency. *National Incident Management System (NIMS)*. 3. ed. Washington, DC: U.S. Department of Homeland Security, 2017.

TRIPP, D. *Critical incidents in teaching Critical incidents in teaching: the development of professional judgement*. Londres e Nova York: Routledge, 1993.

UNDRR – United Nations Office for Disaster Risk Reduction. *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015–2030*. Geneva: United Nations, 2015.